

GT11: MOVIMENTOS SOCIAIS, JUVENTUDE E EDUCAÇÃO NO CAMPO
COORD: Prof^a. Dr^a. REGINA CLIVATI CAPELO
DEBATEDOR: Prof^o. Esp. ROGÉRIO NUNES DA SILVA
DEBATEDOR: Prof^o. Ms. ROGÉRIO MARTINS MARLIER
SALA: 171/CCH
SESSÃO ÚNICA [NOITE] DIA 22/11/2013 – Das 19H15 ÀS 22H45.

EDUCAÇÃO DO CAMPO, CURRÍCULO E PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO

Rogério Nunes da Silva
Contato: profnunes@gmail.com

Historicamente o direito à educação foi negado à população do campo. No contexto da década de 1980, consolidou-se por meio da ação do movimento de educadores (as) a noção da educação como um direito humano. O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 demonstra a consagração desse direito ao prever que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” É dentro do contexto de negação do direito à educação e de mobilização para que este se efetive que tem se construído o paradigma da Educação do Campo. No presente artigo objetivo demonstrar a historicidade e os princípios político-pedagógicos que constituem o projeto da Educação do Campo. Num segundo momento, procuro refletir sobre a organização curricular nas escolas do campo. Por fim, analiso as principais referências legais que devem orientar a organização escolar no meio rural e os principais elementos que devem balizar a construção do projeto político nas escolas do campo.

Palavras chave: Educação do campo. Currículo. Projeto político-pedagógico.

EDUCAÇÃO DO CAMPO, MAS NÃO NO CAMPO?

Luiz Fernando Pereira
Contato: lfpkiko@hotmail.com

Neste artigo insere-se dentro da temática “educação do campo”. Primeiramente são discutidos os conteúdos dos documentos relativos à educação do campo, presentes na Lei nº 9.394/96, nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e nas Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Estado do Paraná. Outro debate presente neste artigo é a questão da não-oferta de todas as modalidades da educação básica no campo, de modo que estudantes oriundos de áreas rurais têm de frequentar estabelecimentos de ensino público na área urbana, ou seja, discuto a educação do campo que não acontece no campo, debate este que faço a partir dos relatos de moradores de um bairro rural da zona sul de Londrina – PR.

Este artigo reflete também o esforço em se refletir a educação no campo a partir de sujeitos não situados em movimentos sociais vinculados a terra, uma vez que a luta por uma educação adequada à população do campo está fortemente vinculada a estes movimentos, e grande parte das dissertações e artigos relativos à educação do campo com os quais me deparei durante o levantamento bibliográfico têm por objeto práticas de ensino e aprendizagem dentro dos movimentos sociais vinculados a terra.

Palavras chave: Educação básica. Educação do campo. Populações rurais.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO DE UMA ESCOLA DO CAMPO PARANAENSE SOBRE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, DEMOCRACIA E DESIGUALDADE

Romário de Assis Hipólito Barros
Contato: romahipolito@yahoo.com.br

Este trabalho objetiva apresentar e discutir as representações de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública paranaense situada dentro do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) acerca de suas experiências referente à participação política dentro do grupo social de que fazem parte, bem como o entendimento que apresentam sobre os mecanismos de tomada de decisões internas. Apresentar-se-á, também, a percepção desses alunos acerca das desigualdades sociais e as possibilidades de superação das mesmas, bem como o papel dos sujeitos diante do quadro traçado. A pesquisa será realizada com alunos da Escola Itinerante Maria Aparecida Rosignol Franciosi, localizada no Assentamento Eli Vive, situada no Município de Lerroville (Distrito de Londrina), a partir da coleta de dados através da aplicação de questionários abertos.

Palavras chave: Juventude rural. Participação política. Desigualdades sociais.

POR UMA NOVA CULTURA POLÍTICA: O FÓRUM SOCIAL MUNDIAL E AS REVOLTAS GLOBAIS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Rogério Martins Marlier
Contato: sociologiarogério@gmail.com

O objetivo deste trabalho é sugerir alguns apontamentos sobre o processo de internacionalização das redes de movimentos sociais no âmbito dos conteúdos estruturantes “Direitos, Cidadania e Movimentos Sociais das Diretrizes” das Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE) de Sociologia do Paraná. O entendimento das novas formas de organização dos movimentos sociais em rede se torna necessário num momento no qual o mundo vivencia uma onda de revoltas que teve início com a “Primavera Árabe”, em 2011. As formas inovadoras de organização e articulação desses movimentos promovem um debate sobre alguns conceitos de ciência política como cidadania, democracia direta e a crise de legitimidade das democracias modernas. Por isso, o entendimento desse processo serve de norte para aprimorar as discussões e

debates nas aulas de Sociologia ajudando a entender melhor os desafios e problemas contemporâneos. O Fórum Social Mundial (FSM) é entendido neste trabalho como um elo importante na construção dessa nova cultura política reivindicada pelos movimentos recentes. O FSM emerge como uma das novidades políticas dos anos iniciais do século XXI. Ele surgiu contestando a ideologia dominante pós-queda do muro de Berlim, que definia a globalização neoliberal como a única saída, e construiu através do slogan “outro mundo é possível” um espaço público para o debate de alternativas ao *status quo* vigente. O FSM foi um antecessor dos movimentos de revolução global. As ações processuais, a descentralização das propostas, a formação de uma identidade coletiva global, a formação da cidadania global, o apartidarismo, a organização horizontal em rede e a rede de co-responsabilidade aliada à tendência de decisões em assembleias, reinventando modelos de democracia direta, são exemplos de como esses movimentos dialogam entre si originando uma nova cultura política que se constrói dentro e fora da internet. Occupy Wall-Street e 15-M foram movimentos que criaram novos espaços em rede na internet e fora da internet, gerando a construção de identidades coletivas. A dinâmica atual de poder e contra-poder; de hegemonia e contra-hegemonia, proporciona uma melhor compreensão da dinâmica dos conceitos utilizados pela ciência política, e como eles podem ser úteis para a interpretação da sociedade. Compreender as relações de poder, observar as práticas políticas concretas e as alternativas possíveis, pode ajudar o aluno a interpretar a sua própria realidade de maneira mais crítica e contextualizada.

Palavras chave: Fórum Social Mundial. Revoltas globais. Movimentos sociais.

SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR E PERMANÊNCIA DOS JOVENS NO MEIO RURAL: UMA ANÁLISE DA TURMA 7 DO CEDEJOR NO ANO DE 2012.

Cristiane Tabarro

Contato: cristiane.pedagog@yahoo.com.br

Visto que a população no meio rural vem diminuindo e debates acerca da permanência dos jovens estimulam e defendem as oportunidades oferecidas no meio rural, este estudo visa o acompanhamento do progresso dos jovens através de aplicação de questionário e vivências propiciadas pelo trabalho da Pedagogia da Alternância durante a formação de jovens no Programa Empreendedorismo do Jovem Rural implementado pelo Cedejor em 2012. A indagação motivadora para elaboração desse artigo foi o de fazer uma releitura da realidade do Sul do Brasil e compreender localmente o motivo da evasão dos jovens do Território Centro-Sul do Paraná, suas demandas, fragilidades, anseios e os empecilhos enfrentados por esses jovens que impossibilitam a permanência dos mesmos no meio rural.

Palavras chave: Agricultura Familiar. Sucessão na Agricultura Familiar. Permanência dos jovens no Meio Rural.

O RURAL NO LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DO PARANÁ E A IMPORTÂNCIA DA CONTRIBUIÇÃO DA SOCIOLOGIA RURAL PARA O ENSINO MÉDIO NO BRASIL

Nivaldo Bonora de Farias Junior
Contato: bonorajunior@gmail.com

O resumo aqui elaborado refere-se a uma breve análise do material didático público do estado do Paraná, especificamente no capítulo "Movimentos Agrários". Analisamos como ele pode receber uma contribuição interessante da Sociologia Rural, seguindo uma metodologia de ensino baseada na pedagogia Histórico-crítica de Saviani, Gasparin e utilizando o exercício de imaginação sociológica, conforme cunhado por Mills.

Palavras chave: Material didático. Sociologia rural. Imaginação sociológica.

MOVIMENTOS SOCIAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA

Maíra Vieira de Oliveira
Contato: mairavieira_@hotmail.com

Thayara Rocha Silva
Contato: thayara_rs@hotmail.com

“O gigante acordou”! Assim entoavam milhares de jovens, que pela primeira vez saíam às ruas exigindo um Brasil melhor em junho deste ano (2013). As gigantescas manifestações iniciaram impulsionadas pela luta contra o aumento das passagens que começou em Porto Alegre e Teresina e explodiu no Rio de Janeiro e em São Paulo. A repressão policial desencadeou uma série de manifestações que fez com que a grande metrópole até a longínqua cidade do interior balançasse. Um dos fatos que se tornaram recorrentes na totalidade das manifestações foi o grande repúdio que os partidos políticos presentes nas manifestações sofreram, chegando a terem bandeiras retiradas violentamente de suas mãos e suas vidas até ameaçadas. Os fatos trouxeram para o campo da academia discussões sobre a atualidade dos movimentos de extrema direita; quais suas principais bandeiras, métodos e suas novas organizações. Neste contexto, nossa preocupação sobre o tema resultou na formulação de uma oficina apresentada na II Jornada de Humanidades do Colégio Professora Benedita Rosa Rezende, em Londrina, com os alunos do segundo ano do ensino médio. Ao se realizar o levantamento bibliográfico sobre o tema “Movimentos sociais de extrema-direita” pouco ou nada foi encontrado para ser um auxílio na preparação da oficina. Sabendo que é uma pesquisa inicial, que contém diversas lacunas e questionamentos, este resumo busca trazer à tona a discussão sobre o tema no ensino médio. Para isso utilizaremos dois materiais de análise: o livro *Sociologia* elaborado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (2006) e o livro *Sociologia para o ensino médio* de Nelson Tomazi (2010). O livro *Sociologia*, 2006, elaborado e disponibilizado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, aborda a temática de movimentos sociais de forma delongada, em texto corrido e com

poucas divisões em tópicos. Em sua conceituação não apresenta explicitamente uma definição de movimentos sociais, pois ela é construída ao longo do texto, instrumentado com alguns exemplos. Dentre os movimentos sociais primeiramente citados apareceu o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), o Fórum Social Mundial (FSM) – estes dois são citados com maior frequência e são dentre os outros movimentos os melhores trabalhados – , o movimento hippie, o movimento feminista, o movimento estudantil, os movimentos anticapitalistas e, também o movimento pela “Tradição, Família e Propriedade” (TFP). Ao trabalhar com a temática o material expõe que se utilizará dos movimentos sociais que surgiram decorrentes do sistema capitalista. Dito isso, no que diz respeito aos movimentos de extrema-direita há ao longo do texto apenas três parágrafos dedicados ao tema. Já o livro *Sociologia para o ensino médio*, 2010, distribuído nas escolas de rede pública pelo Ministério da Educação utiliza-se de dois capítulos para abordar o tema movimentos sociais. O primeiro deles ao debater sobre o assunto movimentos sociais define estes como “ações coletivas com o objetivo de manter ou mudar uma situação”. Citamos alguns exemplos como as greves trabalhistas, movimentos estudantis, MST ou até mesmo movimentos que buscam a redução de preconceitos, como os movimentos gays. Em um dos poucos subitens apresentados: “Os Movimentos Sociais Contemporâneos”, aborda-se de modo breve os movimentos: ambiental e feminista.

Palavras chave: Material didático. Sociologia. Movimentos sociais.

JUVENTUDE DO CAMPO: CENÁRIOS, DESAFIOS E TENSÕES.

Rogério Nunes da Silva
Contato: profnrunes@gmail.com

O presente artigo é resultado do trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Ciências Sociais, na Universidade Estadual de Londrina em 2005. Além disso, expõe as reflexões produzidas no processo de organização da 27ª Romaria da Terra do Paraná, evento organizado pela Comissão Pastoral da Terra, que neste ano tratou da temática da Juventude Camponesa. O debate em torno da questão da juventude é bastante atual e visualizamos o seu crescimento nas esferas acadêmicas, políticas, eclesiais dentre outras. Num primeiro momento demonstro que o conceito de juventude é uma construção sócio-histórica, portanto, são variados os “jeitos de ser jovem” na atualidade. Na sequência abordo os caminhos que as análises da Sociologia da juventude trilham para compreender as experiências vividas pelos os indivíduos classificados como jovens. No entanto, apesar do reconhecimento da diversidade juvenil, são poucos os estudos e as análises acerca dos jovens camponeses. Partilho em linhas gerais algumas considerações acerca dos referidos estudos. Ainda que de forma preliminar, é possível afirmar que o conceito de Juventude do Campo ainda é uma categoria em construção. Por fim, apresento alguns dados da realidade juvenil no meio rural e mapeio as tensões e desafios vivenciados pelos jovens camponeses.

Palavras chave: Juventude. Campo. Sociologia da Juventude.